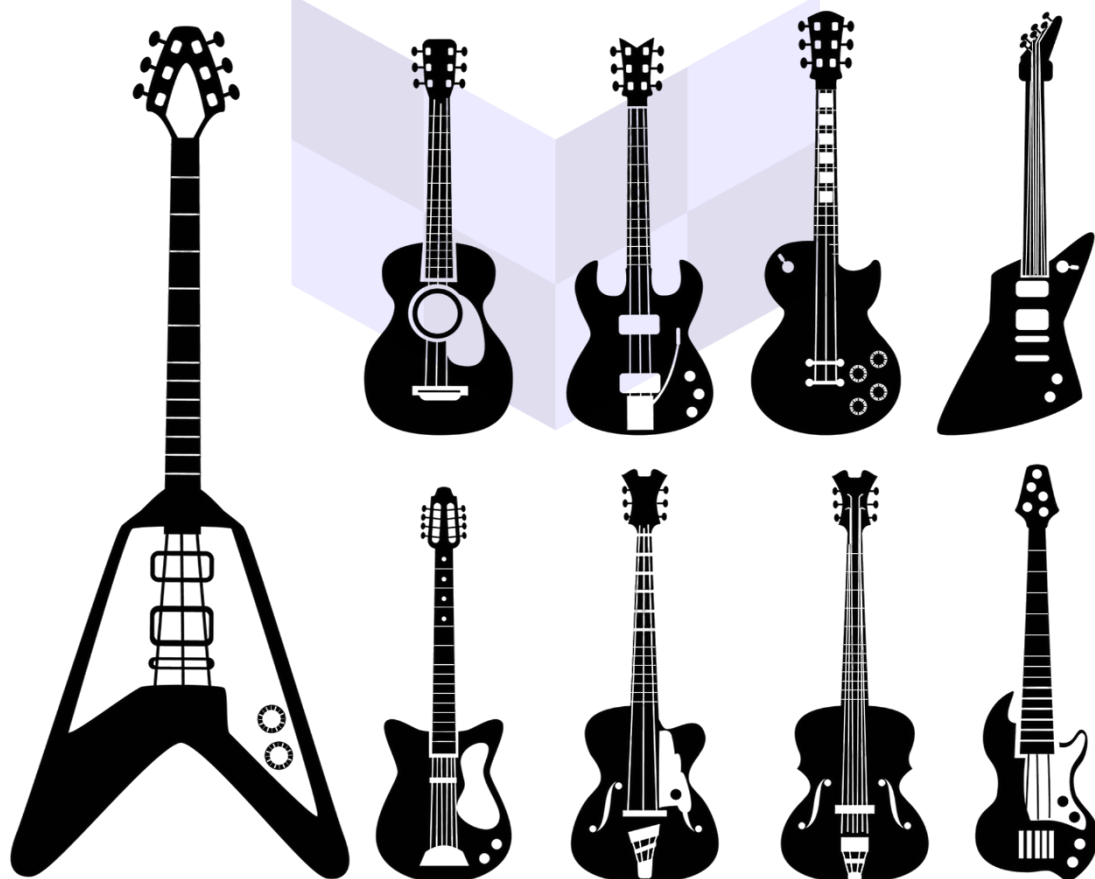


CONTRABAIXO

Portal
IDEA
.com.br



Introdução ao Contrabaixo Elétrico

Conhecendo o Contrabaixo

O contrabaixo elétrico é um dos pilares da música popular moderna. Responsável por sustentar a harmonia e marcar o ritmo, ele serve de elo entre os instrumentos melódicos e a percussão. Conhecer o contrabaixo em seus aspectos físicos, funcionais e ergonômicos é o primeiro passo para quem deseja aprender a tocar com segurança e qualidade.

Tipos de contrabaixo: 4, 5 e 6 cordas

O contrabaixo mais comum é o de **quatro cordas**, padrão que remonta ao modelo Fender Precision Bass lançado na década de 1950. Afinado em **Mi-Lá-Ré-Sol** (E-A-D-G), cobre uma faixa tonal ampla e é suficiente para a maioria dos estilos musicais, do rock ao jazz, do funk ao reggae.

O contrabaixo de **cinco cordas** acrescenta uma corda mais grave, geralmente afinada em **Si (B)**, permitindo ao músico acessar registros mais profundos e proporcionar uma base mais encorpada em arranjos contemporâneos. Essa opção é bastante utilizada em estilos como o metal, o gospel moderno e o fusion, que exigem maior extensão de graves.

O modelo de **seis cordas**, por sua vez, adiciona também uma corda mais aguda, afinada em **Dó (C)** acima do Sol. A afinação padrão, portanto, é **Si-Mi-Lá-Ré-Sol-Dó** (B-E-A-D-G-C).

Esse instrumento oferece um campo melódico muito mais amplo, facilitando a execução de solos, acordes e arranjos complexos. Contudo, seu braço mais largo exige maior técnica e conforto ergonômico por parte do instrumentista.

A escolha entre essas variações depende dos objetivos musicais do baixista, do estilo praticado e da experiência com o instrumento. Iniciantes geralmente são aconselhados a começar com o modelo de quatro cordas, mais acessível e fácil de manusear.

Partes do instrumento

O contrabaixo elétrico possui várias partes fundamentais que influenciam diretamente sua tocabilidade e sonoridade. Compreender cada uma delas é essencial para o domínio técnico do instrumento e sua manutenção adequada.

- **Cabeça (headstock):** localizada na extremidade superior do instrumento, é onde ficam as tarraxas ou afinadores, responsáveis por ajustar a tensão das cordas.
- **Tarraxas (tuners):** mecanismos que permitem a afinação das cordas. Girá-las ajusta a tensão e, conseqüentemente, a altura da nota.
- **Braço (neck):** a parte longa e estreita do instrumento, geralmente feita de madeira resistente como maple ou mahogany. Nele está embutido o trastejamento e os trastes.
- **Trastes (frets):** pequenas divisões metálicas colocadas transversalmente ao braço. Cada traste representa uma semitom na escala musical ocidental.
- **Corpo (body):** onde se encontram os captadores, controles de volume e tom, e a ponte. É a parte que abriga o circuito elétrico do contrabaixo.

- **Captadores (pickups):** sensores eletromagnéticos que transformam a vibração das cordas em sinal elétrico. Existem diversos tipos, como single coil e humbucker, cada um com características sonoras distintas.
- **Ponte (bridge):** peça onde as cordas se fixam no corpo. Também influencia na sustentação das notas e na entonação correta.
- **Knobs de controle:** geralmente incluem volume geral, tom e, em modelos ativos, controle de equalização (graves, médios, agudos).

Conhecer cada parte do instrumento ajuda o músico a compreender a mecânica de produção sonora e facilita ajustes técnicos e estéticos no contrabaixo.

Como segurar e posicionar o contrabaixo

A forma como o músico segura e posiciona o contrabaixo tem impacto direto na sua técnica, resistência física e saúde postural a longo prazo. Uma posição incorreta pode levar a dores musculares, lesões por esforço repetitivo (LER) e dificuldades na execução de frases musicais.

Em **posição sentada**, recomenda-se usar uma cadeira sem braços, com altura adequada para que os pés fiquem apoiados no chão. O contrabaixo deve repousar sobre a perna direita (no caso de destros), mantendo o braço paralelo ao solo. A correia pode ser utilizada mesmo sentado, para manter a estabilidade e uniformizar o peso.

Em **posição em pé**, o uso da correia é essencial. Ela deve estar ajustada de forma que o instrumento fique na altura do quadril ou um pouco acima, sem forçar os ombros ou o pulso.

Uma boa referência é deixar o contrabaixo em uma altura semelhante àquela usada na posição sentada, promovendo uma transição suave entre os modos de execução.

O **braço esquerdo** (mão do braço) deve formar um ângulo confortável, com o polegar apoiado atrás do braço do instrumento, preferencialmente na parte central do braço, sem ultrapassar sua lateral. Isso permite maior alcance das notas e menor tensão muscular.

A **mão direita** (no caso de destros) é responsável por dedilhar ou palhetar as cordas. O movimento deve ser feito com o mínimo de tensão, e os dedos devem alternar entre si (técnica do pizzicato), permitindo fluidez e velocidade crescentes. O apoio do antebraço sobre o corpo do contrabaixo deve ser leve, sem comprimir os músculos.

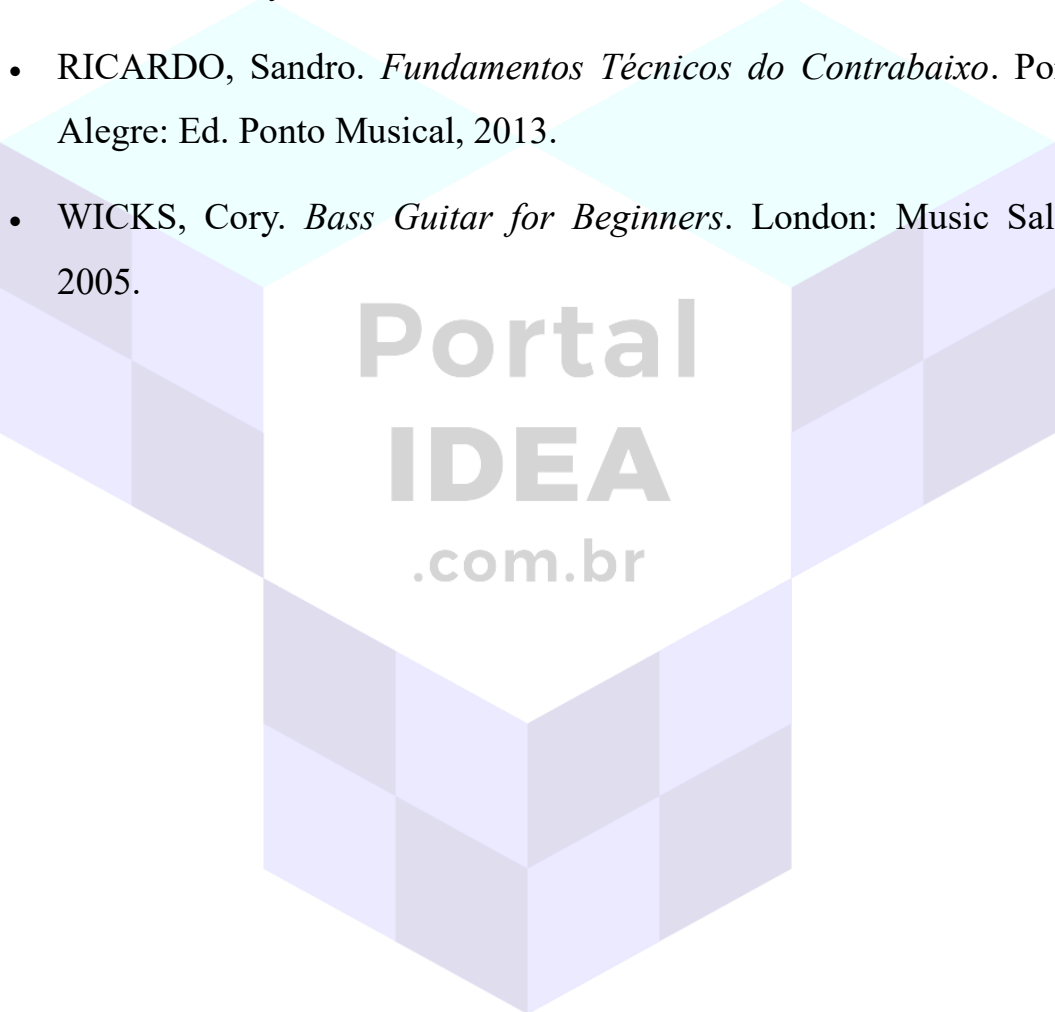
A ergonomia ao tocar contrabaixo é um aspecto que deve ser cultivado desde o início do aprendizado. Pequenos vícios posturais, se não corrigidos, podem se tornar obstáculos sérios para o desenvolvimento técnico do músico.

Considerações finais

O estudo do contrabaixo começa pela familiaridade com o instrumento: suas variações, estrutura física e modo correto de manuseio. O domínio dessas noções é a base para uma aprendizagem segura, eficiente e duradoura. Com o tempo, o instrumentista passa a reconhecer seu instrumento não apenas como uma ferramenta, mas como uma extensão de sua expressão musical.

Referências Bibliográficas

- MELLO, Arthur. *Contrabaixo Elétrico: Técnica e Expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.
- CAPIGLIONE, Enéias. *Manual do Baixista*. São Paulo: Aprenda Música, 2011.
- KAMEN, Gary. *Electric Bass Method Book 1*. Hal Leonard, 1996.
- RICARDO, Sandro. *Fundamentos Técnicos do Contrabaixo*. Porto Alegre: Ed. Ponto Musical, 2013.
- WICKS, Cory. *Bass Guitar for Beginners*. London: Music Sales, 2005.

The logo is a large, light blue hexagon with a 3D effect, composed of several smaller hexagonal facets. In the center of the hexagon, the text "Portal" is written in a large, bold, sans-serif font. Below it, the word "IDEA" is written in a slightly smaller, bold, sans-serif font. At the bottom, ".com.br" is written in a smaller, regular, sans-serif font.

Portal
IDEA
.com.br

Postura, Equipamentos e Regulagens no Contrabaixo

O aprendizado e a prática eficiente do contrabaixo elétrico não dependem apenas do domínio técnico ou musical. Questões físicas, ergonômicas e de ajuste do instrumento também desempenham um papel decisivo no desempenho do músico, especialmente em fases iniciais da formação. Este texto apresenta orientações fundamentais sobre postura corporal, acessórios e regulagens básicas do contrabaixo, voltadas para a segurança, eficiência e qualidade sonora.

Postura corporal e ergonomia

A postura correta ao tocar contrabaixo é um dos pilares do estudo saudável e eficaz. Ignorar princípios ergonômicos pode levar a fadiga muscular, dores crônicas, limitação técnica e até lesões por esforço repetitivo (LER).

Ao **tocar sentado**, recomenda-se o uso de uma cadeira sem braços, com altura que permita aos pés tocarem completamente o chão. O contrabaixo deve repousar sobre a perna direita (em destros), ligeiramente inclinado, com o braço do instrumento próximo ao peito. A coluna deve permanecer ereta, e os ombros relaxados. Uma dica prática é usar a correia mesmo sentado, de forma que o peso do instrumento se distribua melhor e a posição seja constante.

Em **posição em pé**, a correia torna-se indispensável. A altura ideal do contrabaixo é aquela em que os braços não fiquem nem muito abertos nem excessivamente fechados.

O cotovelo esquerdo deve estar levemente flexionado, e o punho não pode ficar tensionado ou dobrado em ângulos extremos. O instrumento deve ficar próximo ao corpo, sem forçar a região lombar ou os ombros.

A **mão esquerda**, que atua no braço do instrumento, deve ter o polegar posicionado atrás do braço, levemente curvado e nunca excessivamente pressionado. Os dedos devem cair naturalmente sobre as cordas, formando um arco suave. A **mão direita**, que dedilha as cordas, deve manter o pulso reto e o movimento principal deve vir dos dedos, evitando tensão no antebraço.

Atenção contínua à postura é essencial para garantir conforto e longevidade no estudo musical. A prática em frente a um espelho pode auxiliar na correção de vícios posturais.

Palhetas, correias e amplificadores

Embora o contrabaixo elétrico seja comumente tocado com os dedos (técnica do pizzicato), o uso de **palhetas** é amplamente difundido em estilos como punk rock, hard rock e metal. Palhetas para contrabaixo são geralmente mais espessas do que as de guitarra (entre 1.0 mm e 2.0 mm), oferecendo maior resistência e controle. Cada músico deve experimentar diferentes formatos e materiais para encontrar o que melhor se adapta ao seu estilo e som desejado.

As **correias** são itens obrigatórios para qualquer baixista, mesmo para aqueles que preferem tocar sentados. A função da correia vai além de segurar o instrumento: ela deve distribuir o peso do contrabaixo uniformemente nos ombros, evitando sobrecarga muscular. Correias largas e acolchoadas são preferíveis, principalmente em instrumentos mais pesados. O ajuste da correia deve permitir que o contrabaixo fique na mesma posição, tanto sentado quanto em pé, facilitando a consistência da técnica.

O **amplificador** é responsável por transformar o sinal elétrico captado pelas cordas em som audível. Os modelos variam conforme a potência, o tipo de falante e os recursos embutidos (equalização, compressão, efeitos). Para estudo doméstico, amplificadores entre 10W e 40W são suficientes. Já para ensaios e apresentações, é recomendável usar modelos de 100W ou mais, com falantes de 12 ou 15 polegadas. O uso de fones de ouvido, quando possível, é uma alternativa prática para praticar em ambientes domésticos sem causar incômodo sonoro.

Regulagem básica: afinação e ação das cordas

A **afinação** correta do instrumento é o ponto de partida para qualquer prática musical. A afinação padrão do contrabaixo de 4 cordas é **E-A-D-G** (Mi-Lá-Ré-Sol), da corda mais grave para a mais aguda. Modelos de 5 e 6 cordas acrescentam, geralmente, o **Si grave (B)** e o **Dó agudo (C)**. A afinação pode ser feita por ouvido (usando harmônicos ou notas de referência) ou com afinadores eletrônicos, inclusive aplicativos de smartphone. O uso de afinadores com clip (presos ao headstock) é uma opção prática e precisa, especialmente em ambientes ruidosos.

A **ação das cordas** refere-se à altura entre as cordas e a escala do instrumento. Uma ação muito alta pode dificultar a execução e causar fadiga, enquanto uma ação muito baixa pode gerar trastejamentos indesejados. O ajuste ideal depende do estilo do músico, da força dos dedos e da resposta do instrumento. A regulagem da ação envolve, geralmente, a ponte (ajuste de altura individual das cordas), o tensor (truss rod, que corrige a curvatura do braço) e a pestana.

Para iniciantes, recomenda-se buscar orientação de um luthier ou professor experiente para a primeira regulagem, evitando danos ao instrumento e garantindo conforto desde o início. Com o tempo, o músico pode aprender a fazer pequenos ajustes por conta própria.

Também é importante considerar a **calibração das cordas**: cordas novas precisam de um tempo de acomodação e devem ser afinadas várias vezes até estabilizarem. Cordas velhas perdem brilho sonoro, afinação e sustentação, sendo recomendável substituí-las periodicamente.

Considerações finais

A base de uma boa técnica no contrabaixo não está apenas nos dedos, mas em uma postura saudável, no uso correto dos acessórios e na regulagem apropriada do instrumento. O músico consciente cuida não apenas da sua prática musical, mas também da ergonomia e da qualidade dos equipamentos que utiliza. Esses cuidados, muitas vezes negligenciados por iniciantes, fazem toda a diferença na jornada musical a médio e longo prazo.

Referências Bibliográficas

- CAPIGLIONE, Enéias. *Manual do Baixista*. São Paulo: Aprenda Música, 2011.
- MELLO, Arthur. *Contrabaixo Elétrico: Técnica e Expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.
- LEITE, Marcio. *Técnicas e Estilos para Baixistas*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2015.
- KOZOLIS, Alexandre. *Manual Técnico de Regulagem de Guitarras e Contrabaixos*. São Paulo: Independente, 2013.
- WICKS, Cory. *Bass Guitar for Beginners*. London: Music Sales, 2005.

Portal
IDEA
.com.br

Afinação e Introdução ao Som no Contrabaixo

O som produzido por um contrabaixo depende de dois fatores fundamentais: a **afinação precisa** e a **qualidade do timbre**. Mesmo as técnicas mais avançadas se tornam ineficazes se o instrumento estiver desafinado ou mal regulado. Por isso, compreender os processos de afinação e desenvolver a percepção sobre o timbre são etapas indispensáveis no início do estudo musical. Este texto oferece orientações práticas sobre como afinar o contrabaixo com o auxílio de afinadores e introduz noções essenciais sobre timbre, sua formação e manipulação.

Como afinar o instrumento com afinador

A afinação correta do contrabaixo garante que as notas produzidas estejam em sintonia com os demais instrumentos em um grupo musical. O processo de afinação ajusta a **tensão das cordas**, alterando a frequência das notas emitidas. A afinação padrão do contrabaixo de quatro cordas é, da mais grave à mais aguda: **Mi (E)**, **Lá (A)**, **Ré (D)** e **Sol (G)**. Modelos de cinco cordas geralmente adicionam uma corda mais grave, o **Si (B)**, enquanto os de seis cordas adicionam também o **Dó (C)** na extremidade mais aguda.

A forma mais prática e precisa de afinar o contrabaixo é utilizando **afinadores eletrônicos**, que podem vir em diversos formatos:

- **Afinadores de clip (ou headstock):** presos à cabeça do instrumento, captam a vibração das cordas através do corpo.
- **Afinadores de pedal:** usados em pedaleiras, conectados diretamente ao cabo do instrumento.

- **Aplicativos de celular:** acessíveis e úteis, embora possam ser menos precisos em ambientes ruidosos.

Para afinar, o processo básico é:

1. Ligar o afinador (ou abrir o aplicativo).
2. Dedilhar a corda solta (sem pressionar trastes) com força moderada.
3. Observar no visor qual nota está sendo identificada.
4. Ajustar a tarraxa correspondente: **girar no sentido de apertar a corda sobe o tom (nota fica mais aguda); afrouxar a corda baixa o tom (nota fica mais grave).**
5. Repetir o processo até que o afinador indique que a nota está precisa (geralmente com um ponteiro centralizado ou uma luz verde).

É importante tocar a corda suavemente após cada ajuste para evitar excesso de vibração, o que pode confundir o afinador. Ao afinar todas as cordas, convém repetir o processo uma segunda vez, pois a alteração da tensão em uma corda pode interferir na estabilidade das demais.

No início, é comum o aluno se perder entre os nomes das notas. Por isso, memorizar a afinação padrão (**E-A-D-G**) e sua ordem (de cima para baixo no instrumento, ou de baixo para cima no som) é parte essencial da rotina de prática.

A afinação deve ser verificada **sempre antes de tocar**, pois variações de temperatura, uso intenso ou transporte do instrumento podem alterar a tensão das cordas.

Noções de timbre

O **timbre** é a característica do som que permite distinguir dois instrumentos tocando a mesma nota na mesma altura. Enquanto o tom (altura) e a intensidade (volume) podem ser iguais, o timbre confere identidade sonora ao instrumento. O timbre do contrabaixo depende de vários fatores combinados:

- **Tipo de captador:** os captadores simples (single coil) tendem a ter som mais claro e agudo, enquanto os humbuckers produzem um som mais encorpado e com graves reforçados.
- **Posição dos captadores:** captadores mais próximos ao braço captam frequências mais graves e suaves, enquanto os próximos à ponte geram um som mais metálico e cortante.
- **Tipo de corda:** cordas roundwound (com enrolamento redondo) produzem som mais brilhante, enquanto as flatwound (enrolamento plano) são mais suaves e "aveludadas".
- **Técnica de execução:** tocar com os dedos, com palheta ou com o polegar gera timbres diferentes. A força e a posição da mão direita também influenciam diretamente o som.
- **Equalização (EQ):** os amplificadores e contrabaixos ativos possuem controles de graves, médios e agudos. Saber utilizá-los permite adaptar o timbre ao estilo musical ou ao gosto pessoal.

Além disso, o **material do corpo e do braço**, o **tipo de madeira**, a **idade das cordas** e até a **qualidade do cabo** utilizado afetam o timbre final do instrumento.

É essencial que o músico iniciante experimente diferentes regulagens e técnicas para desenvolver **percepção auditiva** sobre timbre. O ideal é iniciar com um som limpo, neutro e equilibrado, com todos os botões do amplificador e do contrabaixo ajustados na posição média (50%). A partir daí, pequenas variações devem ser testadas aos poucos, de forma a compreender o efeito que cada mudança gera.

Timbre e estilo musical

Cada estilo musical tende a exigir uma sonoridade específica. Por exemplo:

- No **funk** e no **slap**, busca-se um som percussivo, com médio realçado e graves controlados.
- No **rock**, o som é mais encorpado e agressivo, geralmente com médios e graves destacados.
- No **jazz**, o timbre é redondo, com menos agudos e uso de cordas flatwound.
- No **reggae**, graves profundos e agudos recuados são característicos.

Reconhecer essas nuances ajuda o músico a se adaptar aos diferentes contextos de execução e a construir sua própria identidade sonora com o tempo.

Considerações finais

Afinação e timbre são dois pilares do som no contrabaixo. Embora possam parecer aspectos técnicos simples, seu domínio é o que separa a execução amadora da profissional.

Um contrabaixo bem afinado e com timbre apropriado valoriza não apenas o músico, mas toda a performance musical em grupo. O estudo diário, acompanhado de atenção auditiva e curiosidade, leva à progressiva construção de uma sonoridade própria, consciente e expressiva.

Referências Bibliográficas

- MELLO, Arthur. *Contrabaixo Elétrico: Técnica e Expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.
- CAPIGLIONE, Enéias. *Manual do Baixista*. São Paulo: Aprenda Música, 2011.
- RICARDO, Sandro. *Fundamentos Técnicos do Contrabaixo*. Porto Alegre: Ed. Ponto Musical, 2013.
- WICKS, Cory. *Bass Guitar for Beginners*. London: Music Sales, 2005.
- COOK, Frank. *The Bass Handbook: A Complete Guide for Mastering the Bass Guitar*. Backbeat Books, 2001.

Técnicas Básicas: Pizzicato (Dedilhado) no Contrabaixo Elétrico

O desenvolvimento técnico no contrabaixo elétrico começa com a consolidação de formas eficientes de produção sonora. Entre as principais técnicas de mão direita, o **pizzicato**, ou dedilhado, é a base para a maioria das execuções. Utilizado amplamente em gêneros como rock, jazz, funk, soul e música popular brasileira, o pizzicato oferece versatilidade, controle dinâmico e expressividade ao instrumentista. Este texto apresenta os fundamentos, aplicações e boas práticas da técnica, voltada especialmente ao músico iniciante.

O que é o pizzicato?

O termo **pizzicato** vem do italiano e significa "beliscado". Em sua origem, refere-se à técnica usada em instrumentos de corda friccionada (como o contrabaixo acústico ou o violino), em que o músico pinça as cordas com os dedos, ao invés de utilizar o arco. No contrabaixo elétrico, o termo foi incorporado para designar o **ato de tocar as cordas com os dedos da mão direita**, usualmente alternando entre o indicador e o médio.

Essa forma de execução proporciona maior controle sobre a articulação das notas, a dinâmica (volume), a duração do som (sustain) e o ataque. A sonoridade do pizzicato é mais encorpada e orgânica do que a obtida com palheta, além de favorecer a execução de linhas mais sutis e fluídas.

Posicionamento da mão direita

O posicionamento correto da mão direita é fundamental para a eficiência do pizzicato. O braço deve permanecer relaxado, com o antebraço apoiado de maneira leve sobre o corpo do instrumento. A mão deve estar levemente curvada, como se segurasse uma bola pequena, com o **polegar apoiado em um dos captadores ou na corda superior** (geralmente a corda Mi).

O dedo **indicador (i)** e o **médio (m)** são os principais responsáveis pela produção do som. A movimentação não deve partir do braço ou do punho, mas dos próprios dedos, que devem "empurrar" a corda levemente para baixo e depois soltá-la, gerando a vibração desejada.

É essencial manter a **alternância entre os dedos**: cada nota deve ser tocada com um dedo diferente (ex: i-m-i-m...). Isso promove agilidade e regularidade no fraseado. Em passagens rápidas, alguns baixistas também utilizam o **dedo anelar (a)** ou desenvolvem técnicas de três dedos, mas isso requer treino avançado.

Dicas práticas para execução eficiente

Para aprimorar o pizzicato desde os estágios iniciais, recomenda-se observar os seguintes pontos:

- **Relaxamento:** Evite tensão nos ombros, punhos e dedos. A tensão impede a fluidez e pode causar fadiga precoce.
- **Consistência do som:** Pratique a alternância entre os dedos com foco na igualdade de volume e articulação.
- **Posição do polegar:** Apoiar o polegar no captador ou na corda mais grave ajuda na estabilidade da mão.

- **Velocidade progressiva:** Use o metrônomo e aumente gradualmente a velocidade à medida que sua precisão evolui.
- **Exercícios cromáticos:** Combine pizzicato com exercícios da mão esquerda, como escalas, arpejos e padrões 1-2-3-4.

Uma boa prática inicial consiste em escolher uma única corda (por exemplo, a corda Lá) e praticar o pizzicato alternado lentamente, com metrônomo, focando no som claro, na constância rítmica e no relaxamento.

Variações de timbre com o pizzicato

O timbre gerado pelo pizzicato varia conforme a posição dos dedos em relação ao corpo do instrumento:

- **Perto do braço:** o som tende a ser mais aveludado e encorpado.
- **Perto da ponte:** o som é mais metálico, agudo e definido.

O baixista pode utilizar essa variação de forma criativa para se adaptar a diferentes estilos ou passagens musicais. Além disso, a força empregada no dedilhado também influencia a resposta das cordas: quanto maior a força, mais ataque e volume; quanto menor, mais suavidade e controle.

Erros comuns a evitar

É comum que iniciantes cometam alguns deslizes na execução do pizzicato, tais como:

- **Usar apenas um dedo:** compromete a velocidade e o equilíbrio rítmico.
- **Movimentar excessivamente o braço:** gera desperdício de energia e sons inconsistentes.

- **Dedilhar muito próximo ao traste final:** embora possível, essa posição geralmente oferece menor definição de som.

A consciência corporal e a escuta ativa são fundamentais para corrigir esses vícios. Gravar os próprios exercícios e ouvir com atenção ajuda na identificação de falhas técnicas.

Aplicações musicais

O pizzicato é utilizado em praticamente todos os gêneros musicais que envolvem o contrabaixo elétrico. No **funk e soul**, é associado a linhas rítmicas com ghost notes e acentuações complexas. No **rock**, é o método padrão para linhas mais pesadas e diretas. No **jazz**, oferece fluidez e dinamismo à linha de baixo caminhante (walking bass). No **reggae**, contribui para notas longas e profundas, com ênfase nos tempos fracos.

Dominar o pizzicato não apenas aprimora o controle técnico do instrumentista, mas também oferece ferramentas expressivas indispensáveis à construção de grooves e linhas melódicas ricas.

Considerações finais

A técnica do pizzicato é um dos fundamentos do contrabaixo elétrico. Sua execução correta exige prática, paciência e atenção aos detalhes corporais e sonoros. Ao desenvolvê-la com disciplina, o músico adquire controle sobre o som, melhora sua articulação e ganha versatilidade para atuar em diferentes contextos musicais. Como qualquer habilidade motora, o pizzicato se fortalece com a repetição consciente e a escuta crítica, sendo um passo essencial na trajetória de qualquer baixista.

Referências Bibliográficas

- MELLO, Arthur. *Contrabaixo Elétrico: Técnica e Expressão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2008.
- CAPIGLIONE, Enéias. *Manual do Baixista*. São Paulo: Aprenda Música, 2011.
- LEITE, Marcio. *Técnicas e Estilos para Baixistas*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2015.
- COOK, Frank. *The Bass Handbook: A Complete Guide for Mastering the Bass Guitar*. Backbeat Books, 2001.
- BERKLEE COLLEGE OF MUSIC. *Bass Technique*. Boston: Berklee Press, 2014.

Portal
IDEA
.com.br